

EDITORIAL

Educação e treinamento em nutrição, um apêlo interamericano

“Uma das maneiras pela qual os países industrializados podem ajudar os países subdesenvolvidos é substituir a aplicação maciça de capital por uma ênfase no investimento feito no homem, isto é, a sua valorização através da educação e treinamento”.
B. S. Platt.

A falta de pessoal especializado e treinado em Nutrição tem que ser reconhecida com um dos grandes empecilhos para as soluções dos problemas provenientes de uma alimentação inadequada e precária nos países latino americanos. Nossos técnicos em alimentação e nutrição têm se especializado nos Estados Unidos e na Europa. Devemos reconhecer no entanto, que esse número é bastante reduzido diante das crescentes necessidades atuais. E infelizmente devemos acrescentar também, que diversos elementos treinados e capacitados nesse setor não tem encontrado em seus países o necessário apóio nacional e internacional para desenvolver convenientemente as suas atividades.

É preciso salientar que esta falta de compreensão da importância fundamental dos problemas da alimentação e nutrição, atinge não só as nossas classes dirigentes, mas é também um fenômeno generalizado. É causa e consequência da inexistência de programas de educação alimentar nas nossas escolas primárias, secundárias e também nas nossas escolas superiores.

E, exatamente por causa dessa situação consideramos inadiáveis e prioritários os programas de treinamento em alimentação e nutrição. Estes programas devem atingir tôdas as camadas da população. Devem chegar ao povo através de rádio, jornais, mães e crianças. Estes programas podem ser desenvolvidos com a colaboração de pessoal já existente no país como médicos, agrônomos, enfermeiros, educadoras sanitárias e principalmente pro-

fessôras. Mas para que essas pessoas possam agir como agentes de divulgação, de comunicação dessas idéias, é preciso que sejam liderados por pessoal habilitados e treinados nos vários aspectos locais dos problemas de alimentação e nutrição.

Precisamos mobilizar o pessoal existente, que é escasso, porém interdisciplinarmente suficiente, para que êle possa liderar o ensino e o treinamento a ser dado em cada um dos países. O conhecimento dos princípios básicos da nutrição e a compreensão da cultura local facilitarão, sem dúvida, o encontro da melhor solução para os nossos problemas. A ajuda internacional nêsse setor deve ser centralizada mais em apoiar a organização e funcionamento de centros de treinamento e educação em nossos países do que concentrar suas atividades em programas internacionais de distribuição de alimentos, de doação de equipamentos, de treinamento internacional de pessoal ou do envio de consultantes a curto prazo e a nível governamental.

Reconhecemos a necessidade, muitas vêzer urgente, dêsses programas, mas outros planos locais a longo prazo, de longa duração, de resultados aparentemente menos palpáveis e visíveis, precisam ser paralelamente mais estimulados e desenvolvidos.

As classes universitárias deverão liderar êste movimento, dentro dêste sentido interdisciplinar e coordenando ao máximo os recursos existentes. E preciso que todos juntos vivamos o que disse Cicely Williams "a educação para se combater a desnutrição não é uma máquina que pode ser importada de outros países; é um processo de crescimento interno mental, físico e social, dentro de cada país".

E nós, os membros da Sociedade Latino Americana de Nutrição consciente desta situação devemos ser os paladinos dessas idéias.

J. E. DUTRA DE OLIVEIRA.